

MÚSICA NA SALA DE AULA: ESTRATÉGIA MNEMÔNICA PARA A PROMOÇÃO DA RETENÇÃO DE CONCEITOS

Dayse Sampaio Lopes Borges (UENF)

dayseslborges@gmail.com

Renato Augusto Damatta (UENF)

A música está presente na vida das pessoas desde épocas pré-históricas evidenciadas pela descoberta de flautas de osso em registros arqueológicos antigos. Para Zimmermann (1996), o som precede a criação do homem. Em 1965, Osman, (*Apud* MURPHEY, 1990, p.143) reforça o conceito de Gravenall (1949) quanto à memorabilidade das letras de músicas, fenômeno chamado SSIMH (song-stuck-in-my-head), ou seja, a música presa em minha mente. Ademais, os resultados de avaliação têm evidenciado o baixo desempenho escolar dos estudantes brasileiros. Atualmente o domínio dos fundamentos científicos é indispensável para que o aluno realize tarefas triviais e amplie a sua capacidade de compreensão e atuação do mundo em que vive. Atrelar música aos conteúdos tem sido uma estratégia promotora de aprendizagem citada em pesquisas internacionais e nacionais. Considerando esses pontos, objetivou-se investigar a música como estratégia de aprendizagem no ensino de Ciências e Biologia, fundamentando-se na Teoria do Processamento da Informação. Para tal, utilizou-se a música em forma de paródias musicalizadas de conteúdos, aplicando-as em uma escola pública em turmas do ensino fundamental e médio. Para conduzir esta pesquisa adotou-se a abordagem descritiva/comparativa, de campo, mista e de caráter quantitativo. Como instrumento para coleta de dados optou-se pela utilização de questionário, elaborado com perguntas abertas e fechadas, relacionadas às questões problema. Os resultados comprovaram que a música é uma estratégia mnemônica e, portanto, promove a retenção de conceitos de Ciências e Biologia.

Palavras-chave: Música. Estratégia mnemônica. Retenção de conceitos.